

A Cidade de Ytú

BI-SEMANARIO CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

Redactor :--DARIO CHAGAS---Collaboradores DIVERSOS---Noticiarista :--FRANCELLINO CINTRA

ANNO XIII | E. de S. Paulo |

Ytú, 6 de Julho de 1905

| E. U do Brazil | N. 892

DOUTOR
L. QUEIROZ
MEDICO
Operador e Parteiro
—«HHH»—
Com pratica nos Hospitais do Rio e S. Paulo.
ESPECIALIDADE:
Cirurgia, molestias de Senhoras, vias urina-rias e syphilis.
Residencia e Consultorio
RUA DA PALMA, 27
YTU

CARTORIO
DO
2º OFFICIO
Largo da Matriz, 16

Collaboração

ORIGEM DO HOMEM

Sempre insaciavel no conhecimento dos mysterios que o cercam, o homem procura a origem de si mesmo, cahindo nas discussões interminaveis e divagações mais ou menos artificiosas de espiritos brilhantes, mas que só enxergam os problemas pelo prisma da sua vaidade intelectual.

Levanta-se a questão e para logo formam-se as escolas filhas das desencontradas idéas que surgem; cruzam-se opiniões sustentadas por dissertações eruditas, produzindo a vacillação e a desconfiança nos principios até então incontestaveis!

E' a eterna luta do pensamento!... Debate-se loucamente, tentando firmar em theorias puramente humanas e falliveis aquillo que se acha firmado desde priscaeras nos livros dos livros—a Biblia!

Donde veio o ser que se chama homem? Proveio o homem de um só tronco? Foi cada raça originada nas regiões onde habitava? Eis as grandes questões levantadas e debatidas pelas escolas transformista, polygenista, tendo á frente Darwin, Agassiz e Quatrefages.

Qual destas theorias se conforma com a unidade da especie humana, proclamada pelas Sagradas Escripuras? E' o que rapidamente se vae examinar.

Lamarck, creador do transformismo, e que teve em Darwin o mais eminente continuador, affirma que a especie propriamente não existe; admite uma serie infinita de transições, de variações lentas, determinadas pela necessidade de adaptação dos orgams ás condições do meio em que têm de exercer suas funções. Assim um animal tendo de lutar com outro mais forte, tem necessidade de desenvolver al-

guns de seus orgams, prejudicando outros orgams menos necessarios, resultando dahi o atrophiamiento destes e o desenvolvimento daquelles. Produzem-se então as modificações dos typos organicos e por estas transições lentas se forma uma serie infinita de especies.

Esta escola sustenta que o homem é originario do macaco.

Vem agora a escola polygenista creada pelo naturalista americano Agassiz que esteve durante muito tempo no Brazil, entregue a pacientes investigações. Segundo a sua theoria as raças humanas formam uma só familia zoológica, dividida em diversas especies; o homem foi creado em nações, com os seus caracteres distinctivos e falando uma só lingua. Sem embargo da sua theoria em contraposição á unidade genésica de especie humana, Agassiz reconhece que o mundo surgiu pela vontade de Deus.

Resta agora a escola monogenista, sustentada com inexcédivel brilhantismo pelo sabio naturalista francez Guatrefages que rebete victoriosamente as escolas transformista e polygenista, affirmando a unidade da especie humana—originada de um só casal em priscaeras. Explica que as diferenças encontradas entre as raças são ocasionadas pela acção dos climas, da alimentação, em summa pelo ambiente em que vivem.

Demonstra que as raças cruzando-se, dão origem a novos typos que, segundo as novas condições em que vão viver, se modificam a ponto de differirem sensivelmente dos seus primitivos procreadores. O sabio chefe da escola monogenista, com argumentos tirados da influencia mesologica perfeitamente verificada e com o cruzamento das raças dando origem a novos typos, prova de modo irrefutavel a unidade da especie humana ensinada pela Biblia.

Os argumentos são vigorosos e bem deduzidos, levando a convicção e a certeza, afugentando as duvidas e vacillações.

Demais, o mesmo Quatrefages, chefe da escola, monogenista, demonstrou, após acurados e pacientes investigações que, sob o ponto de vista anatomico, não é possivel estabelecer analogia entre o homem e o macaco.

Mr. Prunze—Bey, notavel antropologista, estudando craneos humanos da época quaternaria, concluiu que na sua constituição physica nada havia de semelhante ao do macaco.

Luiz Fignier, em seu trabalho *L'homme primitif*, diz que o homem não provém, por meio de transformação organica, de animal algum—que é o resultado de uma criação especial, procedente de um acto divino.

"Mostrae-me um macaco que fale e então reconhecerei que o homem é um macaco aperfeiçoado. As faculdades proprias da intelligencia do homem e que o distinguem do animal, isto é, as faculdades abstractivas, fazem do homem o ser privilegiado da criação e justificam o seu orgulho; pois que, além do poder de sua acção physica sobre a materia, só elle possui a noção do dever e a consciencia da existencia de Deus."

Estes caracteres nobres e elevados do homem poem entre elle e os animaes uma muralha intranponivel. Aliás já na antiguidade o grande philosopho grego Aristoteles diz:—"O que é facto é que só o homem possui a palavra, e os animaes a voz."

E, si pelas leis do progresso, o homem tende sempre a se aperfeiçoar dia a dia, elevando o seu nivel moral, porque é que os animaes, sujeitos ás mesmas leis, não se modificam? A escola transformista não resiste ao choque fulminante deste argumento.

Pondo em paralelo as escolas polygenista e monogenista, repellir a theoria desta e adoptar a daquella como uma repulsa ao sobrenatural é uma verdadeira incoherencia.

Pois a idéa de uma criação repentina de diversas raças distinctas não envolve tambem a idéa de uma acção sobrenatural? E si se pode admitir que ella foi sobrenatural, porque repellir a narração biblica, por esse motivo, uma vez que ella tem a seu favor a comprovação, pelo cruzamento

das raças e pela influencia modificadora do meio?

Acham-se pois expostas as tres grandes theorias que dividem os scientists investigadores da origem do homem em tres grandes partidos ao lado de um dos quaes se acha a Escripura Sagrada, por meio de sua narrativa fiel e divinamente inspirada.

O monumento da creança christá resiste impavido e firmemente ao embate das idéas e opiniões humanas.

MORAES OLIVEIRA.

—«OOO»—

PERIGRINAÇÃO A TERRA SANTA

A 25 metros á leste do lugar da Crucificação, está a capella onde foram encontradas as tres cruces.

Esta capella era outr'ora uma cisterna, talhada no rochedo do Monte Calvario.

Depois que o Divino Salvador foi depositado no sepulchro, todos os instrumentos que haviam servido para o seu supplicio e dos ladrões foram lançados em uma velha cisterna, porque o contacto desses objectos tornaria impuro o Judeo.

Santa Helena, vindo a Jerusalém, consultou os velhos da cidade e principalmente o Bispo S. Macario, para saber onde ella poderia encontrar esses objectos tão preciosos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo. Segundo as indicações que lhe deram mandou fazer escavações.

Então encontrou no fundo da cisterna os instrumentos da crucificação e as tres cruces.

Não sabendo, porem, qual era a cruz de N. S. Jesus Christo, fizeram-se preces publicas, para alcançar de Deus o conhecimento da verdadeira Cruz. Havia uma mulher nos ultimos extremos, que foi curada pelo contacto da terceira Cruz.

Era preciso mais uma prova para verificar si realmente era a Cruz de J. Christo.

S. Macario, encontrando um cortejo fúnebre, fez parar os que conduziam o cadaver e applicou as cruces dos ladrões sobre o seu corpo inanimado, que permaceo insensivel; applicou a terceira Cruz e immediatamente o morto resuscitou.

Depois deste dous milagres, não houve mais duvida á respeito da verdadeira Cruz de J. Christo.

Este milagre deu-se, onde hoje é a capella da Apparição.

Capella da Columna dos Opprobrios onde se fizeram as injurias a Jesus Christo:

Esta pequena capella, que tira o seu nome da columna, que n'ella se acha, é construida em forma de abside, pertencendo aos Gregos não unidos, que a restauraram em 1882.

Acredita-se que essa columna servio de assento á N. S. J. Christo, enquanto os carrascos o coronavam de espinhos.

A columna está encerrada em um gradilhado, podendo-se vela e toca-la.

E' um pedaço de granito com 50 centímetros de altura, trasida do Palacio de Pilatos.

A Capella do Calvario está na parte sudeste da Basilica do Santo Sepulchro; a sua altura é de 4 metros e 70 cent. acima de solo.

O Imperador Adriano tentou sepultar em um esquecimento perpetuo o lugar, onde J. Christo fora crucificado, consagrando esse lugar á Venus e Jupiter.

O templo pagão elevado sobre o golgotha, no anno 136 designava a Constantino, o grande; os santos lugares. Mais tarde, santa Helena lançou fóra destes santos lugares as infames idolas.

Depois de mandar cortar os flancos do Golgotha, para separar do Calvario do rochedo que encerrava o santo sepulchro, Santa Helena reuniu em uma só Basilica todos os lugares santificados pela morte e sepultura de N. Senhor Jesus Christo.

Em 614, esta Basilica foi destruida por Chosroes, que levou para a Persia a verdadeira Cruz.

O Abade Modesto, construiu, então sobre o Golgotha a capella, que recebeu o imperador Heraclio, que restituiu ao Calvario

a verdadeira Cruz, precioso tropheo de suas victorias sobre os Persas.

Depois de 10 annos de revezes, o imperador Heraclio derrotou Ciróes, filho e successor de Chosroes II, libertou os christãos e obrigou o rei a restituir a verdadeira Cruz—que seu pae havia roubado de Jerusalem.

Este piedoso imperador, despindo os habitos reaes e revestindo-se dos habitos de penitencia, tomou a Cruz sobre seus hombros e descalço, levou-a pelas ruas de Jerusalem, até o Calvario.

Este acontecimento deo origem á festa da exaltação da Santa Cruz.

Os padres da Terra Santa ficaram de posse do Calvario, em 1244; mas o Sultão para se vingar de Pedro Lusignan e do Grão-Mestre da Rhodes, que haviam saqueado Alexandria, mandou lançar na prisão todos os Franciscanos que habitavam o Egypto e a Palestina; estes voltando a Jerusalem, depois de cinco annos de captiveiro, encontraram os Georgianos de posse do Calvario.

Somente em 1446 puderam fazer valer seus direitos sobre este sanctuario.

Em 1512 os Georgianos se apoderaram de novo da principal parte do Calvario; mas não podendo pagar as sommas exigidas pelo Pachá de Jerusalem, entregaram a capella aos Gregos não unidos, que a conservam até hoje.

De modo que, no Calvario existem duas capellas unidas: a da crucificação, que pertence aos Franciscanos e a capella onde foi levantada a cruz, pertencendo aos Gregos—não unidos.

E' junto ao altar desta capella que está a fenda, produzida no rochedo, no momento da morte de N. S. J. Christo.

Entre a capella dos Gregos e a dos Franciscanos, está o altar do Stabat ou da Compaixão, que ahi foi construido em memoria das dores da S.S. Virgem na morte de seu divino Filho.

E' nesse lugar que Maria recebeu em seus braços o corpo inanimado do seu divino Filho.

Sobre esse altar eu disse uma missa na quarta feira de Trevas.

A direita está o altar da crucificação, onde tive a felicidade celebrar o santo sacrificio da missa.

A esquerda desta capella, encontra-se uma outra construida no lugar em que N. Senhora e São João estavam, quando os carrascos pregavam Jesus, na Cruz.

Logo na entrada da Basilica encontra-se a pedra, em que depositaram o corpo de Jesus, para ser unido antes de collocado no sepulchro. Esta pedra está acima do solo 30 cent. e tem 2 metros e 70 cent. de comprimento com 1,30 de largura.

As oito lampadas, suspensas sobre a pedra, indicam a veneração que todas as nações tem por ella.

A 12 metros, á esquerda da Pedra da unção, está o lugar, donde as santas mulheres viram a Jesus Christo na Cruz, conservandose no mesmo lugar, em quanto Jose de Arimathea e Nicodemos embalsamavam o corpo do Salvador.

Nos dias solemnes, quando o clero latino vem celebrar os officios divinos na Basilica, o sacerdote mais elevado, em dignidade, incensa a pedra, em commemoração da unção do corpo de Jesus Christo.

Saudades.

AS MÃES DE FAMÍLIA

(CONSELHOS UTEIS pelo doutor MONTEIRO VIANNA)

II

Defluxo e inflamação de garganta.

A creança deverá respirar uma atmosfera pura e renovada, evitando-se porém as correntezas de ar.

Em dias humidos e chuvosos, a sahida fóra de casa só poderá ser prejudical.

Seguindo esses conselhos, evitaremos em grande parte as molestias dos orgaos respiratorios, como a *coryza*, *pharyngite*, *bronchyte*, *pneumonia*, etc.

A *coryza* (defluxo) e a *pharyngite* (inflamação de garganta) são quasi sempre os pontos de partida das bronchites e das pneumonias; portanto, se bem que ellas em apparencia sejam benignas, não as desprezeis: acatelaes-vos, observe de perto os vossos filhinhos, se quizerdes evitar desagradaveis surpresas. Um minuto de descuido, ou um simples abaixamento da temperatura é, ás vezes, sufficiente para que os bronchios e pulmões sejam invadidos, de modo que a intervenção do medico será então indispensavel.

Dispensae-lhe portanto todo o cuidado; não lhes permittais a sahida de casa se os dias estiverem frios ou chuvosos; agasalhae os. Como o renovação do ar é de imprescindivel necessidade, o melhor será dispôr de dois commodos, que serão alternativamente occupados pelo doentinho, enquanto se abrem as portas e janellas de um delles para o arejamento. Antes de introduzir-se a creancinha no quarto, haverá vantagem, se o tempo estiver frio, em aquecelo, pois a baixa temperatura poderia ser-lhe prejudicial. Em dias quentes, os passeios serão convenientes e muito concorrerão para o restabelecimento.

Como tratamento do defluxo, um pouco de oleo quente, applicado na parte media da testa, entre as sonbrancelhas, correrá para descongestionar as narinas.

Tomai um pouco de vaselina borica-da, por meio de um palito, collocai a na entrada de cada um dos orificios nazaes da creança, força-lhe a cabeça para traz e para baixo e esperai que o calor derreta a vaselina que então penetrará nas fossas nazaes. Por esse meio impedireis a formação de crostas, que embaraçariam a respiração. Nas corysas mais graves, succederá que o doentinho se veja na impossibilidade de respirar, a não ser pela bocca, o que difficulta o mamar. Ao tomar o seio, tenta sugar mas falta-lhe o ar, e o pobre doente vê-se na contingencia de abastecer-se

Em tais casos, além dos meios indicados acima, collocai uma vasilha com agua quente deante da creança, fazei-a respirar um pouco de vapor durante alguns minutos, e o allivio que dali provém-lhe permittirá aleitar-se. Repetireis esse processo tantas vezes quantas fôrem necessarias.

Para as pharyngites, as bebidas quentes, os sudorificos, os sinapismo na parte média do peito darão satisfactorios resultados. Os casos mais graves exigirão um vomitorio de ipeca.

Umas gottas da tintura de belladonna e acocito são preciosos medicamentos para acalmarem os accessos de tosse nas pharyngites.

MEDO QUE SALVA

Fallava-se muito n'aquelle tempo na D. Ritinha, uma morena levada da poeira e moradora a rua da Matta n.º...

Moça cheia de encantos e que deitava olhares chamejantes a quanto pelintra passasse por aquellas bandas.

Fallar na rua da Matta, era lembrar da Ritinha e de duas malditas velhas que moravam bem em frente a casa d'ella.

Si pragas matassem, as duas velhas ha muito teriam deixado a rapaziada em paz.

Eram duas sentinellas terriveis, dous espantalhos postados ali pela mão do diabo, diziam elles.

A Ritinha pellava-se da lingua das duas velhas e estas embirravam com aquella peralta, que dava que fazer ao rapazão do lugar.

Todos queriam chegar a falla com a Ritinha, mas qual!

As velhas lá estavam, desde as matinas no Convento, até o toque de recolhida.

Planos, conciliabulos, entre os namorados, tudo fallava, não havia meio de arredar as velhas da janellia.

A Ritinha sempre prompta a chegar a falla, com tanto que as velhas não vissem!

Fallou se em propor alugar a casa e

um até chegou a convencer o pae que devia comprala.

Todas as propostas foram regeitadas!...

Alli tinham nascido, alli queriam morrer.

Fizeram-lhe grande encomenda de cigarros, na esperanza de que com o trabalho deixassem a janella, mas qual! Vieram trabalhar ali... no malvado posto!

E a Ritinha cada vez mais seductora, cada vez mais provocante!

Um lembrou-se de fazer uma promessa, para as velhas irem cumprir em Pirapora... mas qual! Foram ao vigario e arranjaram dispensa, em vista de idade e precario estado de saúde.

Depois que esta idéa, que parecia não falhar, deixou de dar resultado, houve no rapazão, um mixto de raiva e esmorecimento.

Eram invenciveis!...

Mas... ahi estava o Benedicto, um moço exquisito, que nunca namorou, mas que prometteu solução do problema aos rapazes.

Metteu-se a namorar as velhas; a principio ellas não entenderam do negocio... mas quando perceberam... que horror!

Disseram-lhe que não eram a Ritinha!

Que se não tinham casado, não era porque não houvessem apparecido bons partidos, etc!

O pobre Benedicto alem da lingua das velhas, soffreu grande troça dos companheiros...

Tinham chegado um boiadeiros, e estavam de pouso na villa.

Um d'elles viera procurar remedio e constava que vinham do Rio Claro, onde havia muita bexiga...

Em um momento a villa estava em alvoroço, já todos affirmavam que era bexiga pelle de lica e que se devia tirar o doente do povoado!

O diz que... diz que... chegou até as velhas, que tremeram de medo!

Afinal soube-se que nada era, mas isto não chegou até as velhas, que não sahiam de casa e lá estavam sempre a praguejar contra os boiadeiros.

O Benedicto soube do medo que ellas tiveram e formou o plano.

Uma tarde ao descer pela rua da Matta, junto com o Chico, um dos pretendentes da Ritinha, ao chegar a janella das velhas, disse ao seu companheiro:—E' muito malfeito, tirarem d'aqui ha pouco por esta rua o bexiguento... tantas familias passeando... e no fallar isto elevou a voz.

Ellas ouviram, disse elle baixinho ao companheiro e lá se foram pela rua a fóra.

Ao voltarem observaram o maravilhoso resultado!

A janella da casa das velhas estava hermeticamente fechada, tinham até tapado as fendas com pedaços de pano velho, e por baixo da porta, sahia a guma fumaça, trezandando a—chifre queimado—desinfectante d'quelles tempos!...

A Ritinha lá estava risonha e muito gostou quando contaram-lhe a peça que pregaram ás velhas!...

Ytú, 26-6-05.

JIF.

Noticiario

—«00»—

HOSPEDES

Esteve hontem em Ytú, tendo hoje ido ao Salto, passar o dia, em companhia de suas irmãs, o nosso bom amigo Rvdmo. Padre José Ilidio Rodrigues, digno e estimado vigario de Porto Feliz; que hontem honrou-nos com sua visita.

—Tambem visitou nos hontem, o nosso amigo Sr Raphael Isidoro Podilha, residente em S. João da Bacaina, e que aqui se acha a passeio.

Cumprimentamol-os.

FESTA DO CORAÇÃO DE JESUS

Com grande solemnidade realisou-se na igreja de Nossa Senhora do Patrocinio, a festa do Sagrado Coração de Jesus, havendo triduo, missa cantada e procissão, nos pateos internos do

Collegio, e sermão a entrada, pelo Rvdmo. Padre Battaglia, S. J. e bençam do SS. Sacramento.

ERASMO ENGLER

De volta de Campinas, acha-se em Ytú, o nosso bom amigo e collaborador Erasmo Engler.

D. MARIA JOANNA

Em busca de melhoras para a sua saúde, acha-se n'esta cidade, hospedada com o seu filho o professor André d'Alckmin, a veneranda senhora D. Maria Joanna Rodrigues d'Alckmin.

A Cidade cumprimentando a distincta senhora, augura vel-a restabelecida.

COMPANHIA YTUANA

«FORÇA E LUZ»

Em nosso numero passado, dissemos que proseguiam em grande actividade os trabalhos d'esta operosa companhia, e adiantando-nos um pouco, temos a noticiar que estão sendo feitas as installações para a illuminação particular, sendo grande o numero de casas que já estão com as respectivas installações terminadas, e algumas d'ellas já ligadas e com a luz funcionando.

O material necessario para a installação da turbina, já se acham no Salto e ali, na cachoeira das Lavras, o serviço prosegue com grande actividade; e em breve teremos a sua conclusão.

Bem hajam os dignos iniciadores d'esse valioso melhoramento de que Ytú tanto precisava, e que os seus esforços sejam coroados de feliz exito.

Felicitemos a directoria desta futurosa, companhia, composta dos Exmos. Srs. Drs. Octaviano Pereira Mendes, Coronel Antonio de Almeida Sampaio e Dr. Antonio Constantino da Silva Castro; e ao digno engenheiro Dr. Luiz Marinho de Azevedo, o incansavel moço que não tem poupado sacrificios e esforços, para o complemento do pesado encargo que tomou a seus hombros.

CHAVE

Foi encontrada pelos proprietario da Pharmacia S. José, e proximo ao mesmo estabelecimento, uma chave de fechadura de tranço, que nos foi entregue, e se acha em nosso escriptorio a disposição do respectivo dono.

DESFAZENDO UM BOATO

Tendo se propalado que o Exmo. e Rvdmo. Sr. D. Eduardo Duarte da Silva, venerando Bispo de Goyaz, que ha poucos dias honrou Ytú com a sua visita, recebeu do Exmo. Sr. Barão do Ytahym, a quantia de vinte contos para as obras da sua Diocese, que é uma das mais pobres do Brazil; estamos autorisados a declarar que esse prelado recebeu do Sr. Barão do Ytahym, um conto de reis, e de uma senhora que a seu pedido angariou esmolas, a quantia de trezentos e poucos mil reis.

Fazemos a pedido esta declaração, para evitar futuras e erroneas supposições, que viessem macular o character e a honradez do venerando Bispo, uma das glorias do clero brasileiro.

Lei n. 114

DE 12 DE JUNHO DE 1905

Autorisa o Intendente de Obras Publicas e Finanças a contrahir um emprestimo de (400.000\$) quatrocentos contos de reis para o novo abastecimento d'agua e rede de exgottos desta cidade.

O Cidadão Doutor Luiz Marinho de Azevedo, Presidente em exercicio da Camara Municipal desta cidade de Ytú, Estado de São Paulo etc.

Faz saber que a Camara em sessão de 12 do corrente mez, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º—Fica o Intendente de Obras Publicas e Finanças, autorisado a contrahir um emprestimo de (400.000\$000) quatrocentos contos de reis aos juros de 8% pagos semestralmente, para ser applicado nos serviços do novo abastecimento d'agua e rede de exgottos desta cidade.

Art. 2º—A quantia de que trata o

art. 1º será emmetida em quatro mil letras do valor de (100.000) cem mil reis cada uma.

§ UNICO.—A venda das ditas letras pela Camara não poderá ser feita a um typo inferior ao de noventa e cicon mil reis.

Art. 3º—Este emprestimo será resgatado no prazo de vinte e cinco annos por meio de sorteios semestraes na forma que for determinado pela Camara Municipal.

Art. 4º—Para fazer face aos juros e amortisação ficão destinados todos os impostos que forem creados para o serviço d'agua e exgottos, e bem assim todo o imposto predial.

Art. 5º—Fica creado uma repartição de "Agua e Exgottos" que arrecadará os impostos de que trata o art. 4º, não podendo sob qualquer pretexto apropriar qualquer quantia a não ser para pagamento de juros e sorteios de letras.

§ 1º—Do saldo verificado annualmente na repartição de "Agua e Exgottos" 30% será applicada em titulos de renda garantida, a juizo da Camara, como fundo de reserva.

§ 2º—O excedente passará para o orçamento ordinario da Camara.

Art. 6º—A applicação de dinheiro ao fundo de reserva cessará desde que este atinja a uma quantia igual a divida então existente.

Art. 7º—O fundo de reserva é destinado ao pagamento de juros e sorteio de letras somente em caso de força maior.

§ UNICO—O fundo de reserva deixará de existir depois de resgatado todo o emprestimo.

Art. 8º—A Camara resalva o direito de fazer o resgate antes do prazo estipulado no art. 3º.

Art. 9º—Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as auctoridades a quem a execução da referida lei competir que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario do Governo Municipal a faça publicar e registrar.

Governo do Municipio de Ytú, 29 de Junho de 1905.

O PRESIDENTE

Luiz Marinho de Azevedo.

O SECRETARIO

Francisco Pereira Mendes Primo.

Editaes

Collectoria Municipal

Paga-se o imposto de Industria e Profissões 2º Semestre, sem multa, a bocca do cofre, nos dias uteis de 1º a 31 de Julho corrente Art. 38 da Lei n.º 107 de 26 de Dezembro de 1904. Em falta de pagamento o contribuinte incorrerá na multa de 20% sobre a importancia a pagar que será elevado a 30% no caso de execução judicial. Para que chegue ao conhecimento faz-se o presente edital.

Ytú, 4 do Julho de 1905.

O COLLECTOR

Vicente Ferreira de Campos.

Faz publico que, nesta repartição Municipal, está se recebendo a bocca do cofre o imposto de agua em domicilio correspondente ao segundo trimestre, que findou-se a 30 de Junho proximo passado. Para que chegue ao conhecimento faz-se o presente edital.

O COLLECTOR.

Vicente Ferreira de Campos.

Bilhaes

Vende-se dois bons bilhares com seus pertences, por commodo preço. Para ver e tratar no CLUB UNIÃO YTUANO, com o Intendente.

Alla collonia italiana

La commissione de soci fondatori, della estinta Societa V. E. III, avvisa colori che già s'incrissero e non iscritti, di presentarsi alla riunione che avrà luogo il giorno 9 p. v. alle ore 1 p. m. in rua do Commercio n.º 12 A, per trattare circa la ricostituzione della medesima.

LA COMMISSIONE



Columnas de Informações



FORO

JUIZO DE DIREITO

As audiencias d'este juizo, até que se constrúa a nova cadeia e casa do jury, têm lugar na sala das sessões da Camara Municipal, pavimento superior do predio do largo da Matriz nº 15; aos sabbados ao meio dia.

Juiz de Direito:—Dr. Manoel Octavio Pereira e Souza, reside no largo da Matriz, nº 9.

Promotor Publico:—Dr. Augusto Saraiva, reside no largo da Matriz nº. 2.

Primeiro Tabellião:—Arthur Porto, cartorio, rua Direita, nº. 53.

Segundo Tabellião:—Dr. Nicanor de Arruda Penteado, cartorio, Largo da Matriz n. 16.

Escrivão do registro geral e de hypotheca, tabellião de protestos de lettras, e escrivão do jury, Gastão Bicudo, interino, cartorio, rua Direita nº. 53.

Distribuidor:—Frederico José de Moraes, rua da Palma, nº. 30.

JUIZO DE PAZ

As audiencias deste juizo, tem lugar na sala das sessões da Camara Municipal, pavimento superior do predio do largo da Matriz, nº. 15; ás segundas feiras, ao meio dia.

Primeiro Juiz de Paz, em exercicio:—Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, reside na rua Direita, nº. 8.

Escrivão de Paz e Official de registro civil:—Braz Ortiz, cartorio, rua de Santa Rita, nº. 51.

POLICIA

Delegado em exercicio:—Dr. Joaquim Mamede da Silva, residente a rua do Commercio, nº 80.

Subdelegado:—Arlindo Lopes de Oliveira, residente a rua S. Rita, nº. 48.

Escrivão:—Misael de Campos, reside a rua de S. Rita, nº. 9.

REPARTIÇÕES PUBLICAS

COLLECTORIAS

FEDERAL, Collector:—José Balduino do Amaral Gurgel.

A collectoria funciona á rua do Carmo, nº 14 e está aberta desde ás dez horas da manhã até ás trez da tarde.

ESTADOAL, Collector:—Capitão Porcino de Camargo Coato.

A collectoria funciona á rua do Commercio, nº. 147 e está aberta das dez da manhã até ás trez da tarde.

MUNICIPAL, Collector:—Capitão Vicente Ferreira de Campos.

A collectoria funciona no pavimento superior do predio do largo da Matriz, nº. 15, e está aberta desde ás oito horas da manhã até ás quatro da tarde.

CORREIO

Agente:—Coronel Francisco Corrêa de Barros.

A agencia funciona á rua do Commercio, nº 130 e está aberta desde ás sete horas da manhã até as quatro da tarde.

Emissões e pagamentos de valles:—Só se fazem nos dias uteis, das onze horas da manhã, ás trez da tarde.

Registro de correspondencias:—Todos os dias, das sete ás sete e trez quatro da manhã, para seguir no trem das oito e cincoenta e cinco, e d'essa hora em diante, até as quatro da tarde, para seguir no dia seguinte.

Partida das malas:—Para S. Paulo, via Mayrink, ás 4 horas da manhã.

Para S. Paulo, via Jundiaby, ás 8 1/2 horas da manhã.

Para Cabreúva, ás 10, 30 da manhã, somente nos dias pares.

Chegada das malas:—De S. Paulo, via Mayrink, ás 9,30 da manhã.

De S. Paulo, via Jundiaby, ás 12, 34 da tarde.

De Cabreúva, ás 8 horas, da manhã, somente nos dias pares.

CAMARA MUNICIPAL

Vice-presidente, em exercicio:—Dr. Luiz Marinho de Azevedo, reside a rua da Palma, nº.

Intendente:—Hermogenes Brenha Ribeiro, reside a rua da Palma, nº 2.

Secretario:—Capitão Francisco Pereira Mendes Primo, reside a rua do Commercio, nº, 177 D.

A secretaria funciona no largo da Matriz nº 15 e está aberta das dez horas da manhã, ás duas da tarde.

ESTRADA DE FERRO

Chefe da Estação—Olympio Badini. Reside mesmo na Estação.

TELEGRAPHO

Funciona mesmo na estação, e está aberto para o publico, das seis horas da manhã ás seis da tarde.

BAGAGENS E ENCOMMENDAS

Despacha-se das 7,30 ás 8,35 da manhã, para o trem da via Jundiaby e de 1 hora ás 2 de tarde para o trem da via Mayrink.

TRENS

Para S. Paulo, via Mayrink:—5,00 da manhã.

Para S. Paulo, via Jundiaby:—8,55 da manhã.

Para S. Paulo, via Mayrink:—2,09 da tarde.

Para S. Paulo, via Jundiaby, (segundas e quintas):—4,30 da manhã.

Para S. Paulo, via Jundiaby (terças e sextas):—4,15 da manhã.

Para o Salto:—9,44 da manhã.

Para o Salto:—8,41 da noite.

De S. Paulo, via Mayrink:—9,40 da manhã.

De S. Paulo, via Jundiaby:—12,31 da tarde.

De S. Paulo, via Mayrink:—8,08 da noite.

De S. Paulo, via Jundiaby, (segundas e quintas):—8,37 da noite.

De S. Paulo, via Jundiaby, (domingos e quartas):—6,00 da tarde.

De Salto:—10,32 da manhã.

De Salto:—8,57 da noite.

INSTRUÇÃO PUBLICA

GRUPO ESCOLAR

Director:—Professor André Rodrigues d'Alckmin, reside na rua da Palma nº. 52.

O grupo funciona nos predios unidos da rua da Palma, nºs 54 e 56.

As aulas começam ás onze horas da manhã e terminam ás quatro da tarde.

CULTO PUBLICO

Vigario:—Revdmo. padre Elizario de Camargo Barros, reside a rua da Palma, nº. 17.

Sachristão:—Jose Bueno de Camargo, reside a rua Quinze de Novembro nº. 2.

Para esta secção, a excepção d'estas indicações que são feitas gratuitamente, e a bem do interesse publico, accetase para publicar, indicações de profissionaes a 500 por mez, cada linha; titulo em dobro.

DR. AUGUSTO CEZAR ADVOGADO—Escriptorio e residencia:—4 Rua da Palma, n. 94.—YTU

O ADVOGADO AUGUSTO FERRAZ DE SAMPAIO, têm o seu escriptorio e residencia a rua do Commercio, n. 157.

THEATRO S. DOMINGOS

HOJE!

HOJE!

Grandioso espectaculo em beneficio das actrizes

Mathilde Raymundo e Elvira Costa

COM UM ATTRAHENTISSIMO Programma

ESCRITORIO DE ENGENHARIA

FRANCISCO DE MESQUITA BARROS, formado pela ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO, tendo sua carta devidamente registrada na DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS, aceita nesta e nas vizinhas cidades do interior, todo e qualquer trabalho. Pôde ser procurado á rua do Carmo, N. 46



MACHINA DE BENEFICIAR CAFÉ

Propriedade de F. Mesquita Barros
YTU

Montada com os aparelhos mais aperfeiçoados e dispondo de pessoal idoneo e competente, recebe café a beneficio, a razão de 300 réis por arroba, e encarrega-se de dar o mesmo despachado na estação, depois de beneficiado. O proprietario adianta custeio aos lavradores que necessitarem e compra to a e qualquer quantidade de café, beneficiado ou em coco.

Rua do Patrocinio, n. 20.

Instalações electricas

Octaviano Pereira Mendes, participa ao commercio, aos senhores industriaes e ao publico ytuano em geral, que tendo recebido o material para as installações dos aparelhos para a luz eléctrica e campainhas electricas de todos os gostos e tamanhos, com botões simples e á phantasia, está habilitado a executar esses serviços, por pessoal idoneo, garantindo as installações, que serão feitas por preços os mais commodos possiveis, visto como o material foi adquerido nas melhores condições; assim pois, aceita desde já pedidos para esses serviços.

Hotel Marinho

José Dias Marinho, retirando-se temporariamente para Portugal e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e freguezes, o faz por este meio offerecendo seus limitados prestimos no PORTO.

Outrosim declara que fica á testa do Hotel Marinho, á rua Commercio, 77 como socio gerente o seu cunhado Carlos Augusto Xavier Machado.

Ytu, 6 de Junho de 1905.

Cartões Postaes

ESPECIAL FABRICA DE Massas Alimenticias

DE
Guilherme Bernardi & Comp.

Largo do Collegio de S. Luiz n. 176
(SOBRADO)

Este estabelecimento industrial, achando-se montado com todos os mais modernos aperfeiçoamentos, acha-se habilitado a apromptar com toda a presteza, accio e modicidade em preços, toda e qualquer qualidade de massas alimenticias, sob encomenda; tendo tambem em depósito, variado sortimento d'esses productos.

—VÊR PARA CRER—
YTU'

LOJA

do Gabriel Fadul

Rua da Palma, n. 108



Em franca e real liquidação

O abaixo assignado, resolveu deixar o commercio, e assim poz em franca e real liquidação todos os artigos existentes em sua loja de fazendas, calçados, chapéos e armarinhos; convidando aos seus freguezes e ao publico em geral a visitarem o seu estabelecimento, na certeza de que poderão adquirir muito

por pouco dinheiro

DOU ABAIXO ALGUNS PREÇOS

Borzeguins para homens a	8\$000	Cassa superior, metro \$700 a	\$900
Ditos para senhoras a	7\$000	Fazenda fina, superior de 4\$000 a	1\$500
Ditos para rapazes, de 5\$ a	6\$500	Diagonal enfiado	4\$500
Botinas para homeus e senhoras, a	5\$000	Ternos de brim a	6\$000
Caçado para creanças, de 2\$ a	4\$000	» » diagonal de 7\$000 a	44\$000
Chinellas de Charlot a	2\$300	Calça de algodão a	1\$300
» » liga a	1\$100	Camisa de » a	1\$300
» » tapete a	1\$500	Chales de lã superior, a	5\$000
Chapéos para homens de 2\$500 a	4\$000	Algodãozinho sup. peça de 3\$300 a	4\$000
Ditos Castor, superior de 6\$ a	7\$500	Camiza de goma, sup. de 4\$000 a	5\$500
Chita trançada, metro	\$750	Meias, de \$300 a	4\$000
» Bangú, de \$500 a	\$600	Lenços de \$200 a	\$300
» regular, de \$300 a	\$400	Zefir superior, metro a	\$400
Brim S. Roquense, de \$700 a	\$800	Algodão para calça, metro	\$400
» Americano a	1\$900	Guarda-chuva de 4\$000 a	5\$000
Flanella de algodão sup. \$600 a	\$800	Gravatas de \$800 a	4\$300
Feltro superior a	2\$100	Cintos para senhoras a	1\$000
Morins superiores, peça de \$6 a	15\$000	Cobertores de 3\$500 a	5\$000

E assim muitos outros artigos que deixa de enumerar, e que serão vendidos pelos preços os mais reduzidos possiveis.

Ninguem deixará de comprar, uma vez que visite esta casa; e ahi certificar se-ha de que isto não é pretexto, e sim

Liquidación franca e leal
Rua da Palma, 108

(Canto da Travessa do Carmo)

Gabriel Fadul